



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO MONTES CLAROS / BOCAIÚVA**

Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos á série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

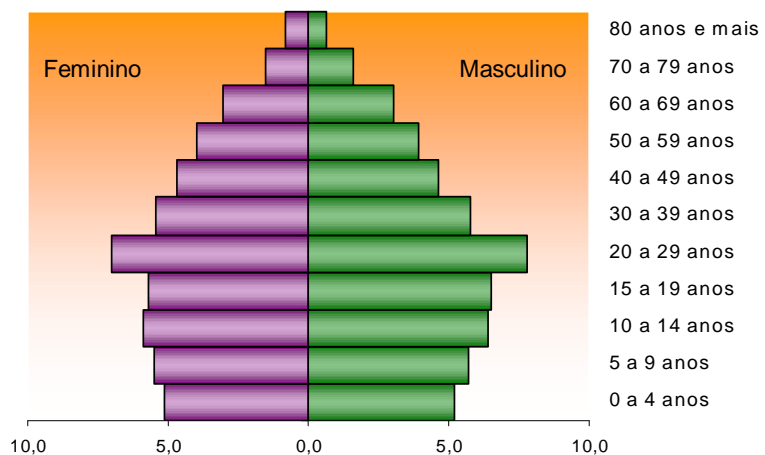
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e , possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

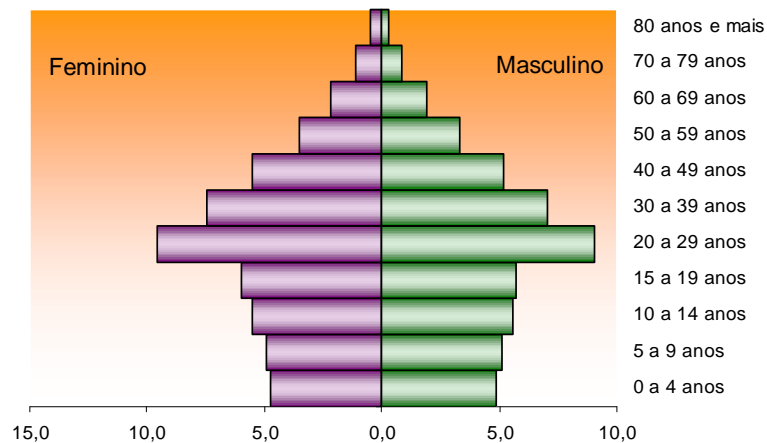


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

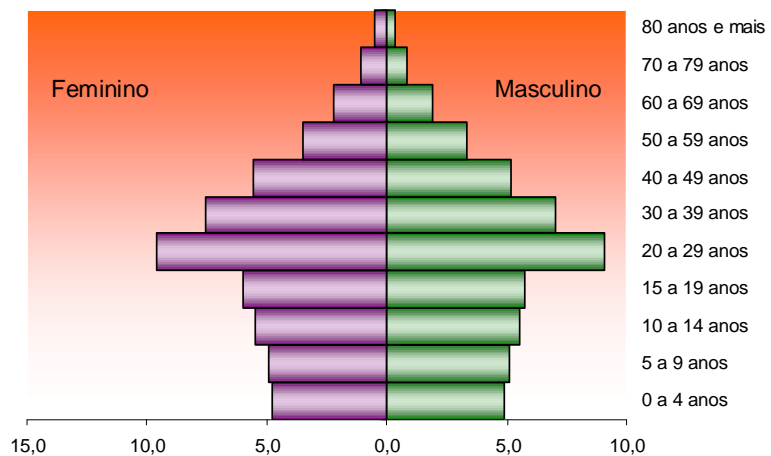
**Estrutura etária populacional Microrregião,
Montes Claros, Bocaiúva,
Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Montes Claros, Bocaiúva,
Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Montes Claros, Bocaiúva,
Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais 2006**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	21304	4,9	20837	4,8	42141
5 a 9 anos	22303	5,1	21403	4,9	43706
10 a 14 anos	24290	5,6	24008	5,5	48298
15 a 19 anos	25059	5,7	26099	6,0	51158
20 a 29 anos	39529	9,0	41993	9,6	81522
30 a 39 anos	30701	7,0	32844	7,5	63545
40 a 49 anos	22708	5,2	24219	5,5	46927
50 a 59 anos	14448	3,3	15268	3,5	29716
60 a 69 anos	8394	1,9	9655	2,2	18049
70 a 79 anos	3731	0,9	4694	1,1	8425
80 anos e mais	1341	0,3	2251	0,5	3592
Total	213808	48,9	223271	51,1	437079

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Norte de Minas,
Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2000**

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Norte de Minas	64,6	35,4
Microrregião Montes Claros, Bocaiúvas	87,4	12,6

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais 2000

Município	Distância de BH	Densidade demográfica	IDH	Classificação na UF
Bocaiúva	301	13,2	0,74	371
Claro dos Poções	305	11,6	0,69	611
Engenheiro Navarro	282	11,2	0,69	606
Francisco Dumont	280	2,9	0,66	725
Glaucilândia	331	19	0,70	562
Guaraciama	313	11,4	0,69	595
Itacambira	313	2,5	0,67	681
Joaquim Felício	230	4,9	0,67	661
Juramento	332	9	0,68	635
Montes Claros	343	85,2	0,78	102
Olhos D'Água	272	2,2	0,67	677

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de

2003. O SINASC apresenta como documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natal são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

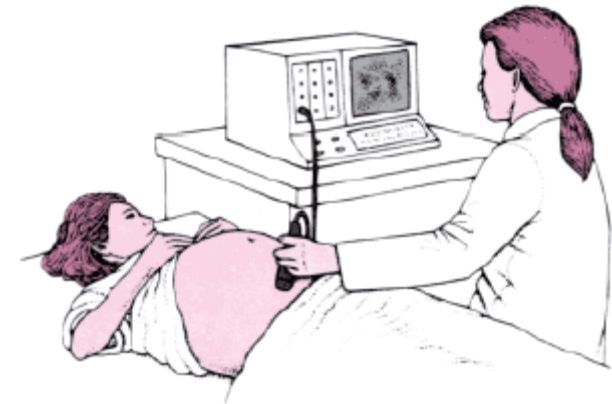
Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver pai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

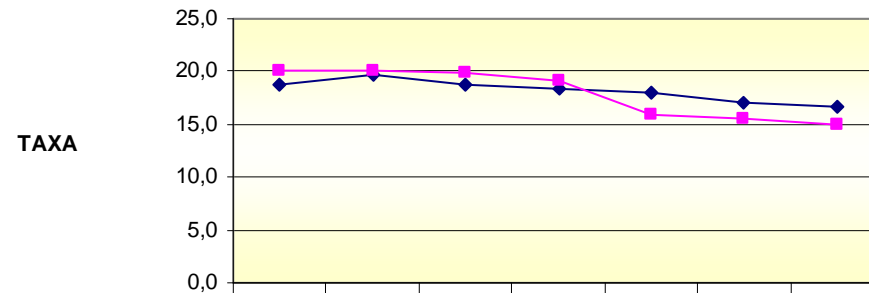
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.

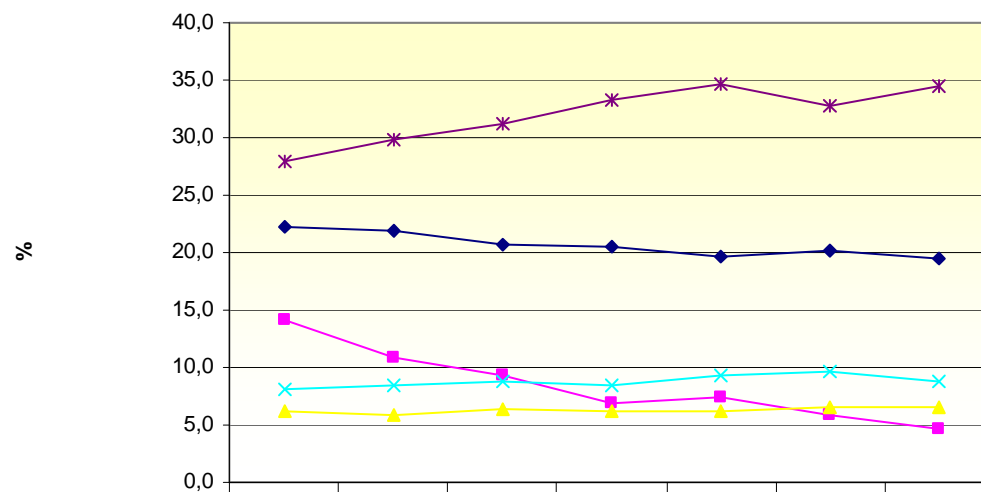


Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Montes Claros ,Bocaiúva, Minas Gerais 2000-2006



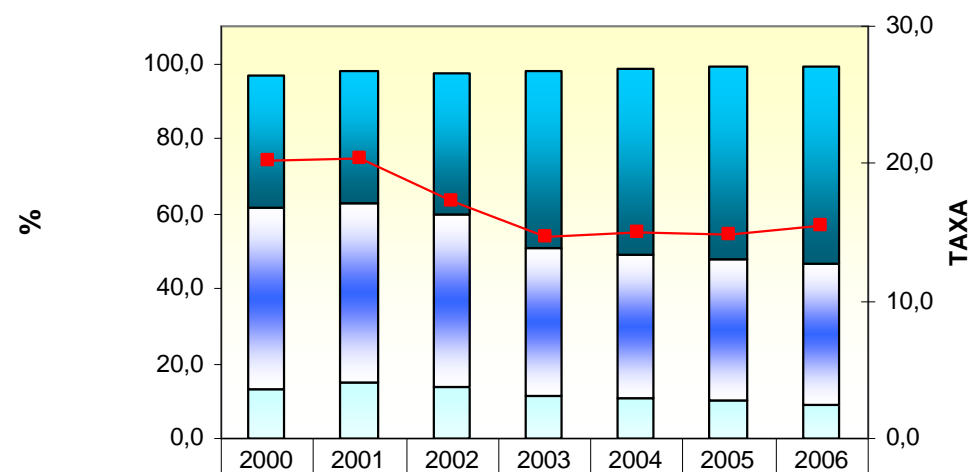
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
—◆— Taxa de Natalidade registrada	18,7	19,7	18,7	18,3	18,0	17,0	16,8
—■— Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9

Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Mães com menos de 20 anos	22,3	21,9	20,7	20,4	19,6	20,1	19,4
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	14,1	10,9	9,3	6,9	7,5	5,9	4,6
▲ Menos de 37 semanas de gestação	6,2	5,8	6,4	6,1	6,3	6,6	6,5
✕ Peso ao nascer menor que 2500g	8,1	8,5	8,8	8,5	9,3	9,7	8,8
* Partos cesáreos	28,0	29,8	31,2	33,3	34,6	32,8	34,5

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúvas, Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
7 e mais consultas de pré-natal	35,4	35,2	37,9	47,4	49,7	51,7	53,0
4 a 6 consultas de pré-natal	48,5	47,8	45,9	39,6	38,2	37,6	37,4
Menos de 4 consultas de pré-natal	13,0	14,9	14,0	11,2	10,6	10,0	8,9
TMI	20,3	20,4	17,3	14,6	14,9	14,9	15,4

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

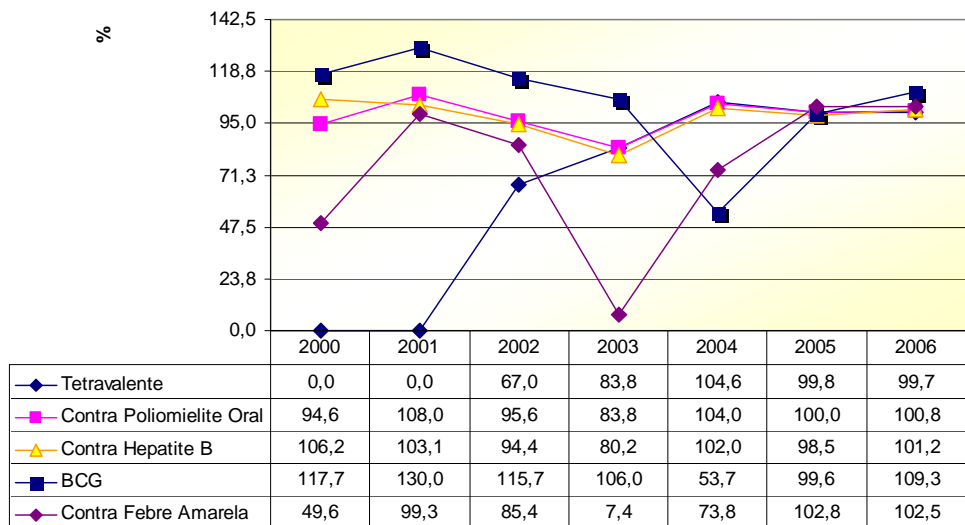
Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

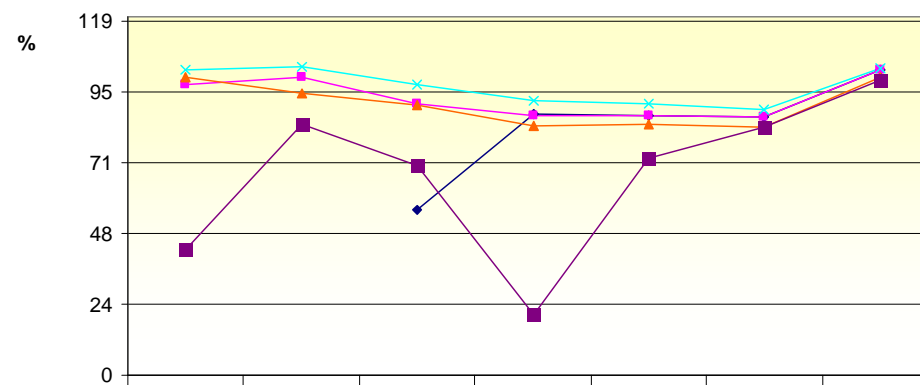
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

Para informações mais completas consultar os calendários de imunização.

**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano,
Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2006**

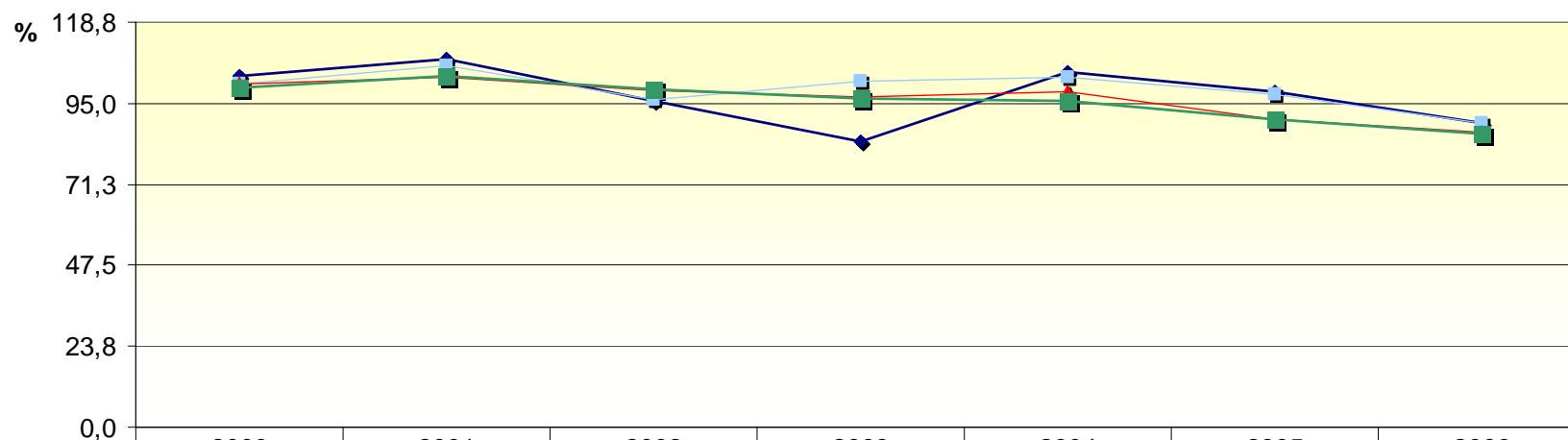


Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

Cobertura vacinal contra poliomielite, em menores de 5 anos, em campanhas, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúvas, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	103,0	108,0	95,6	83,8	104,0	98,4	89,3
■ 2º etapa Micro	100,5	105,9	96,1	101,4	102,7	97,5	89,2
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0

COBERTURA VACINAL, EM CAMPANHAS, CONTRA POLIOMIELITE, EM MENORES DE 5 ANOS, MINAS GERAIS, 2000-2006



**Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Montes Claros, Bocaiúval, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bocaiúva	116,01	110,31	102,56	83,44	101,10	115,38	91,90	100,86
Claro dos Poções	21,43	105,17	112,93	83,62	118,10	120,59	112,75	103,53
Engenheiro Navarro	18,26	99,25	84,85	94,66	105,38	136,59	120,33	123,53
Francisco Dumont	32,04	81,44	87,88	46,00	104,90	101,27	107,59	116,67
Glaucilândia	12,12	164,29	135,71	131,03	155,17	110,81	113,51	80,65
Guaraciama	4,82	117,33	84,21	101,30	90,91	121,21	142,42	134,55
Itacambira	21,84	144,00	81,94	144,12	110,94	135,59	120,34	165,31
Joaquim Felício	72,22	89,33	108,00	72,97	102,78	118,33	153,33	160,00
Juramento	7,59	90,00	74,29	97,18	104,23	137,29	110,17	93,88
Montes Claros	130,57	108,10	94,25	82,91	96,48	110,57	99,46	103,03
Olhos-d'Água	33,33	97,53	137,80	97,59	111,90	111,65	130,10	84,88

Fonte:API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Montes Claros, Bocaiúval, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bocaiúva	118,74	109,75	103,89	77,48	100,00	113,23	90,58	95,99
Claro dos Poções	119,84	108,62	106,03	78,45	118,10	119,61	110,78	109,41
Engenheiro Navarro	196,52	103,01	85,61	92,37	107,69	121,95	117,07	119,61
Francisco Dumont	100,97	81,44	92,93	49,00	106,86	101,27	117,72	119,70
Glaucilândia	118,18	164,29	146,43	113,79	127,59	135,14	110,81	77,42
Guaraciama	98,80	108,00	80,26	100,00	93,51	121,21	142,42	132,73
Itacambira	102,30	134,67	84,72	104,41	96,88	122,03	130,51	140,82
Joaquim Felício	87,50	110,67	98,67	56,76	98,61	126,67	155,00	170,00
Juramento	115,19	91,43	75,71	107,04	105,63	140,68	113,56	87,76
Montes Claros	102,63	101,67	92,57	80,09	95,47	108,91	99,83	102,05
Olhos-d'Água	101,11	104,94	137,80	89,16	115,48	113,59	136,89	91,86

Fonte:API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bocaiúva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51,49	74,54
Claro dos Poções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70,59	100,00
Engenheiro Navarro	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	53,66	71,57
Francisco Dumont	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	73,42	112,12
Glaucilândia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,38	80,65
Guaraciama	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,76	123,64
Itacambira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61,02	132,65
Joaquim Felício	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56,67	74,00
Juramento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52,54	75,51
Montes Claros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52,29	90,22
Olhos-d'Água	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70,87	76,74

Fonte:API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bocaiúva	0,00	0,00	71,75	83,11	100,11	115,38	90,94	100,86
Claro dos Poções	0,00	0,00	78,45	83,62	118,10	119,61	112,75	104,71
Engenheiro Navarro	0,00	0,00	44,70	106,11	105,38	136,59	120,33	123,53
Francisco Dumont	0,00	0,00	50,51	53,00	101,96	94,94	107,59	116,67
Glaucilândia	0,00	0,00	53,57	96,55	120,69	105,41	116,22	80,65
Guaraciama	0,00	0,00	50,00	103,90	101,30	121,21	143,94	134,55
Itacambira	0,00	0,00	52,78	142,65	110,94	142,37	120,34	165,31
Joaquim Felício	0,00	0,00	72,00	71,62	104,17	118,33	153,33	160,00
Juramento	0,00	0,00	60,00	104,23	104,23	137,29	110,17	93,88
Montes Claros	0,00	0,00	67,24	82,85	97,43	110,38	98,22	103,17
Olhos-d'Água	0,00	0,00	73,17	90,36	113,10	111,65	130,10	84,88

Fonte:API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bocaiúva	93,24	63,68	98,55	14,35	69,55	109,18	99,88	90,41
Claro dos Poções	41,27	98,28	86,21	5,17	93,97	114,71	109,80	107,06
Engenheiro Navarro	115,65	69,17	81,06	4,58	170,77	149,59	111,38	110,78
Francisco Dumont	81,55	62,89	67,68	11,00	83,33	108,86	97,47	103,03
Glaucilândia	115,15	132,14	75,00	27,59	127,59	116,22	94,59	90,32
Guaraciama	56,63	110,67	82,89	33,77	61,04	125,76	133,33	123,64
Itacambira	81,61	97,33	48,61	26,47	100,00	105,08	132,20	102,04
Joaquim Felício	55,56	94,67	74,67	9,46	59,72	106,67	128,33	176,00
Juramento	45,57	48,57	58,57	18,31	71,83	150,85	111,86	124,49
Montes Claros	40,49	106,38	84,75	5,46	67,77	114,92	101,26	101,45
Olhos-d'Água	55,56	91,36	87,80	21,69	89,29	136,89	124,27	109,30

Fonte:API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em Criança de um ano de idade,
Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Bocaiúva	86,26	126,53	112,67	115,89	117,36	109,30	98,93	126,90
Claro dos Poções	94,03	97,62	119,05	87,30	88,10	138,24	112,75	110,59
Engenheiro Navarro	101,45	104,83	96,55	104,17	144,76	135,77	115,45	113,73
Francisco Dumont	81,44	106,25	86,73	87,88	84,16	124,05	112,66	122,73
Glaucilândia	141,67	66,67	83,64	70,91	85,71	116,22	100,00	100,00
Guaraciama	84,51	101,28	111,39	110,00	97,53	127,27	130,30	140,00
Itacambira	23,71	67,06	107,41	139,47	116,67	120,34	132,20	134,69
Joaquim Felício	61,11	130,00	104,29	95,65	111,76	151,67	118,33	178,00
Juramento	67,57	78,57	60,71	78,82	65,88	120,34	137,29	108,16
Montes Claros	86,55	119,17	116,69	113,79	111,46	124,18	106,80	165,73
Olhos-d'Água	136,90	73,79	106,67	109,43	122,43	135,92	106,80	120,93

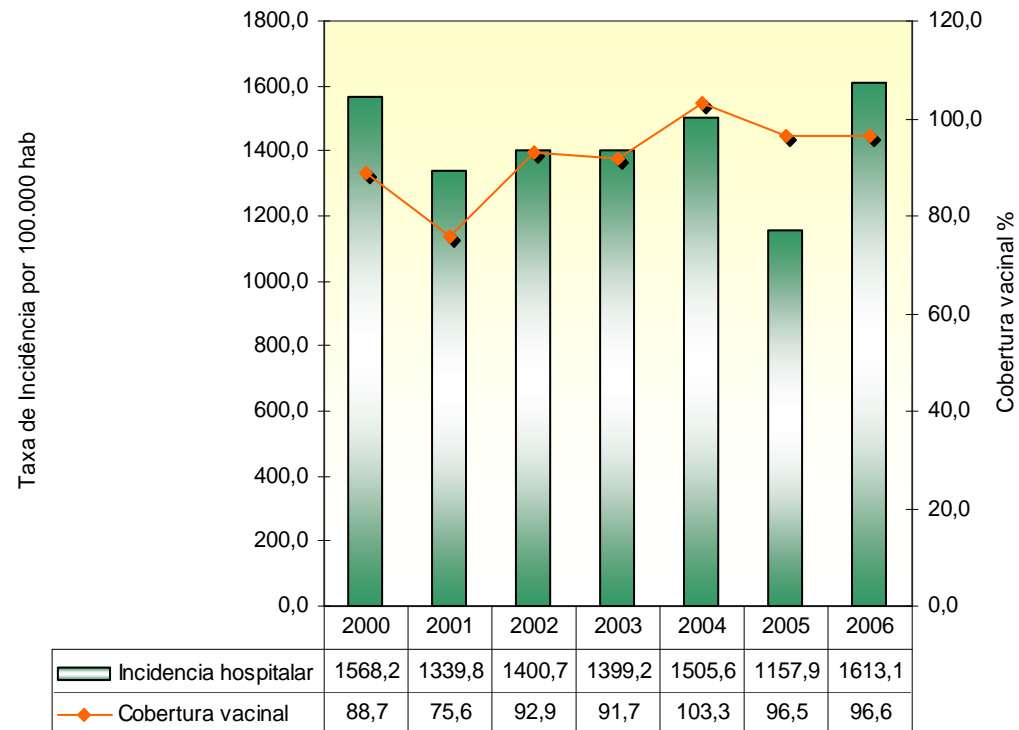
Fonte:API/SE/SES/MG

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

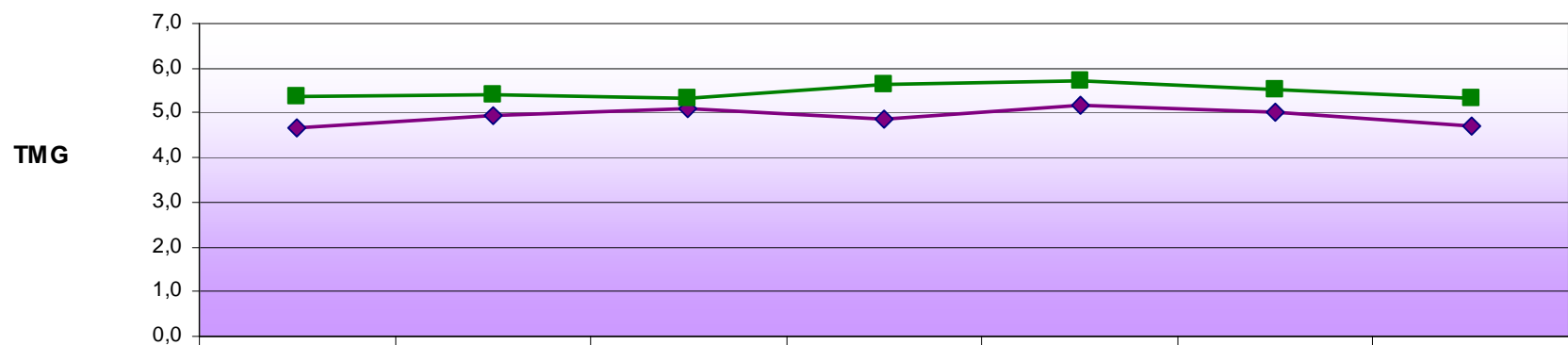
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



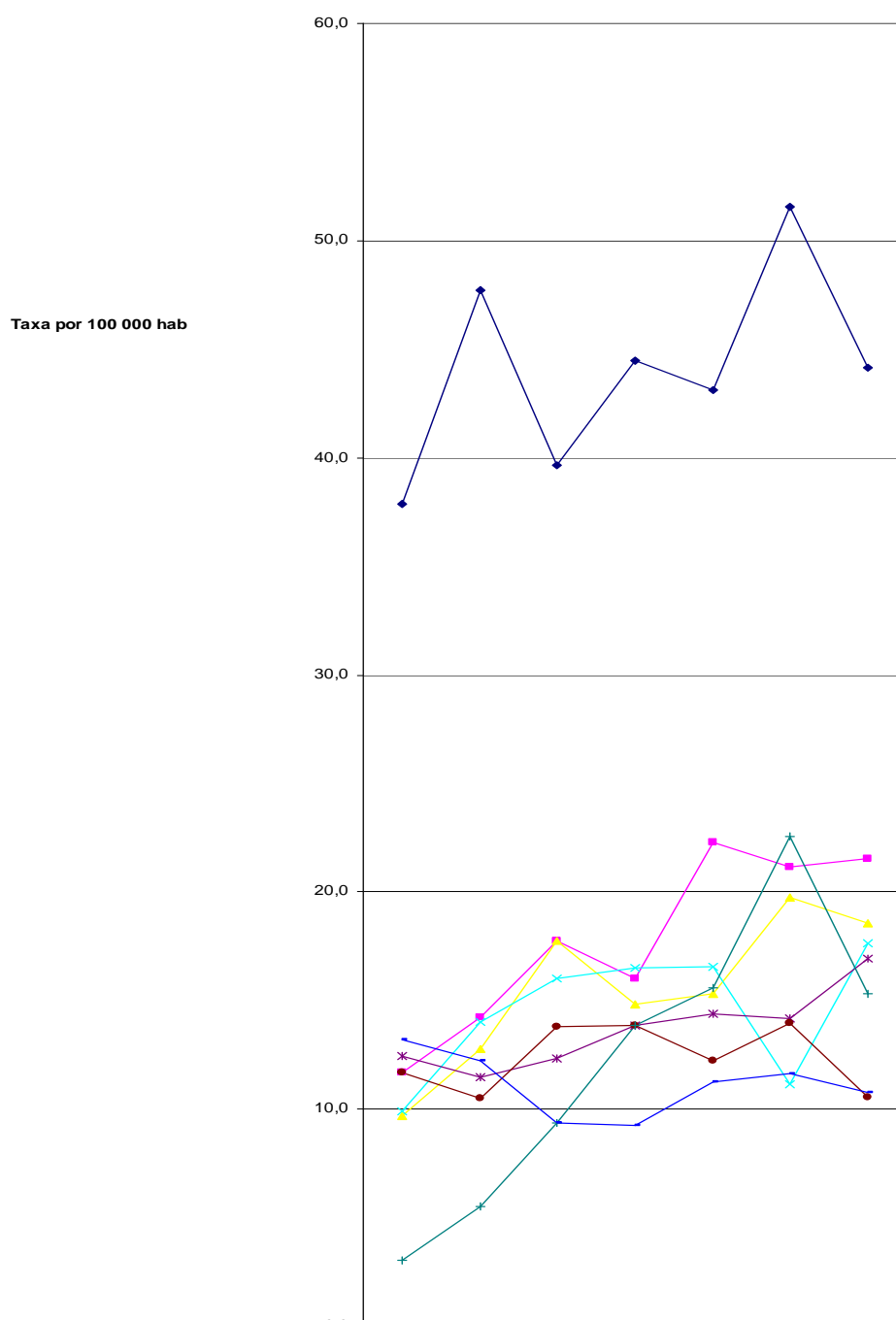
O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais 2000 - 2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Montes Claros/Bocaiúva	4,7	4,9	5,1	4,8	5,2	5,0	4,7
■ Minas Gerais	5,4	5,4	5,3	5,6	5,7	5,5	5,3

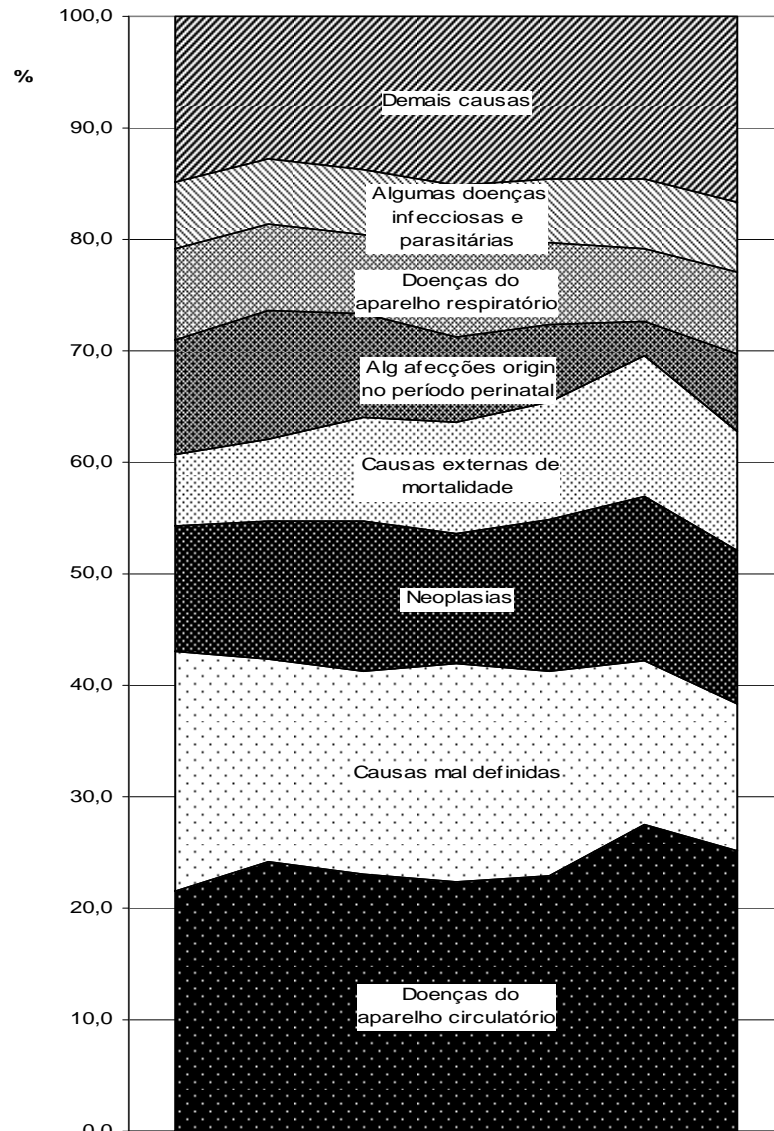
**Taxa de mortalidade por causas selecionadas,
Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2006**



Taxa por 100 000 hab

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Doenças cerebrovasculares	37,9	47,7	39,7	44,5	43,1	51,6	44,2
■ IAM e outras doenças isquêmicas do coração	11,7	14,2	17,7	16,0	22,3	21,1	21,5
▲ Acidentes de transporte	9,7	12,7	17,7	14,8	15,3	19,7	18,5
× Pneumonia	9,9	14,0	16,0	16,5	16,5	11,2	17,6
* Doença de Chagas	12,5	11,5	12,3	13,8	14,4	14,2	16,9
● Diabetes mellitus	11,7	10,5	13,8	13,8	12,2	13,9	10,5
+ Agressões	3,1	5,5	9,4	13,8	15,6	22,5	15,3
— Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	13,2	12,2	9,4	9,2	11,3	11,6	10,8

**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
▨ Demais causas	14,9	12,8	13,7	15,1	14,6	14,5	16,7
▩ Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5,9	5,8	5,9	5,9	5,7	6,3	6,2
▧ Doenças do aparelho respiratório	8,3	7,7	7,1	7,7	7,4	6,5	7,3
▦ Alg afecções origin no período perinatal	10,3	11,6	9,2	7,7	6,9	3,1	6,9
▤ Causas externas de mortalidade	6,3	7,4	9,4	9,9	10,5	12,6	10,7
▣ Neoplasias	11,3	12,4	13,4	11,7	13,6	14,7	13,8
▢ Causas mal definidas	21,4	18,2	18,2	19,6	18,3	14,8	13,2
▀ Doenças do aparelho circulatório	21,5	24,1	23,1	22,3	22,9	27,5	25,1

Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

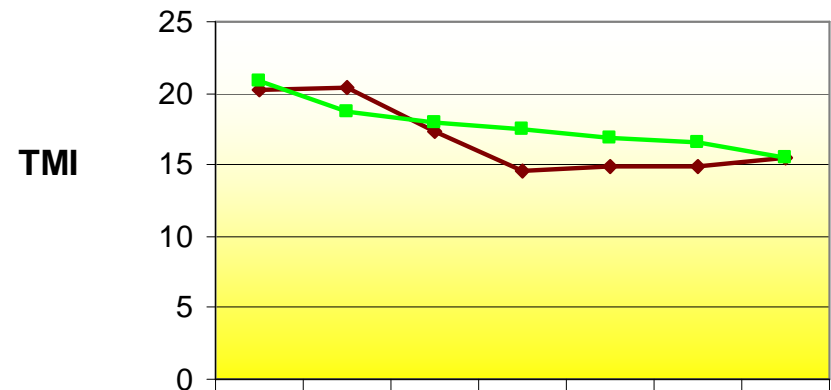
A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

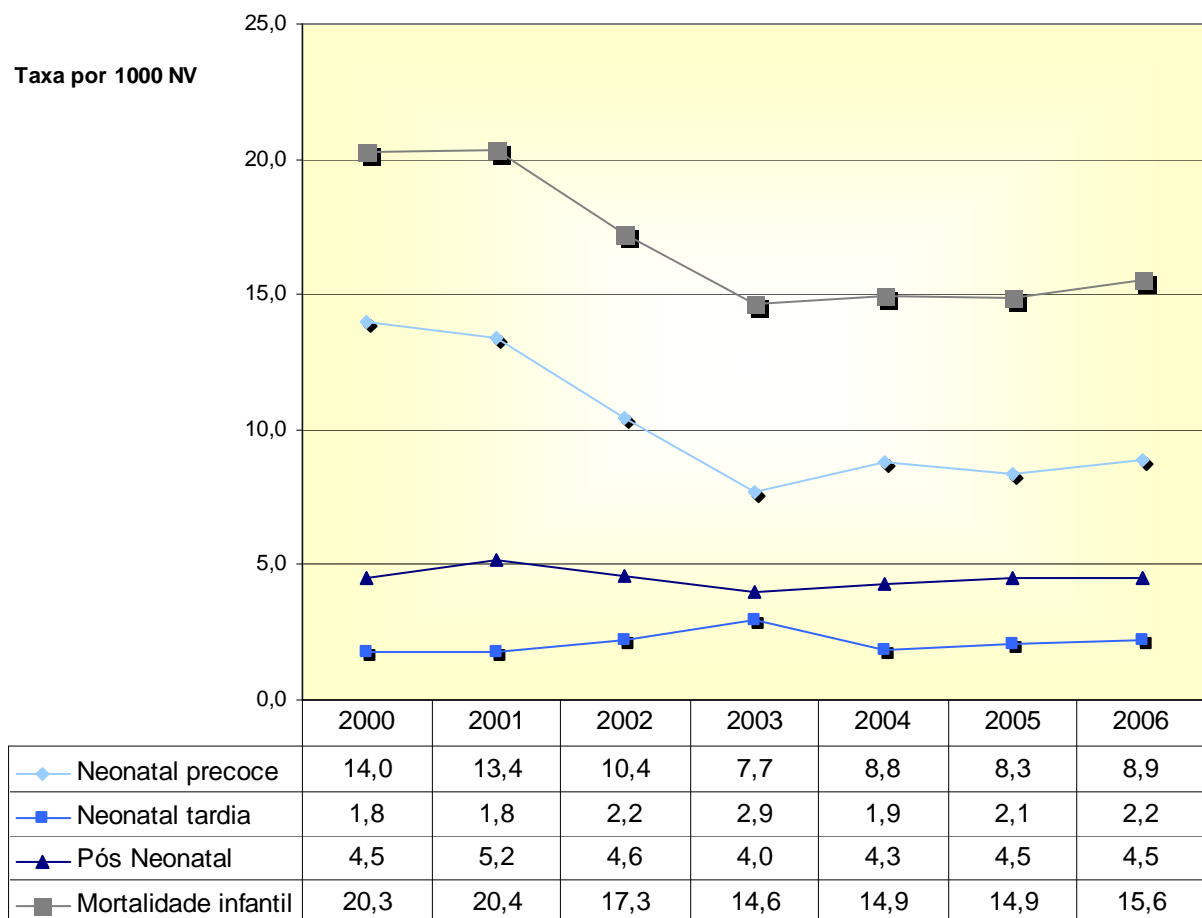
Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*
Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião Montes Claros,
Bocaiúva, Minas Gerais 2000 - 2006**

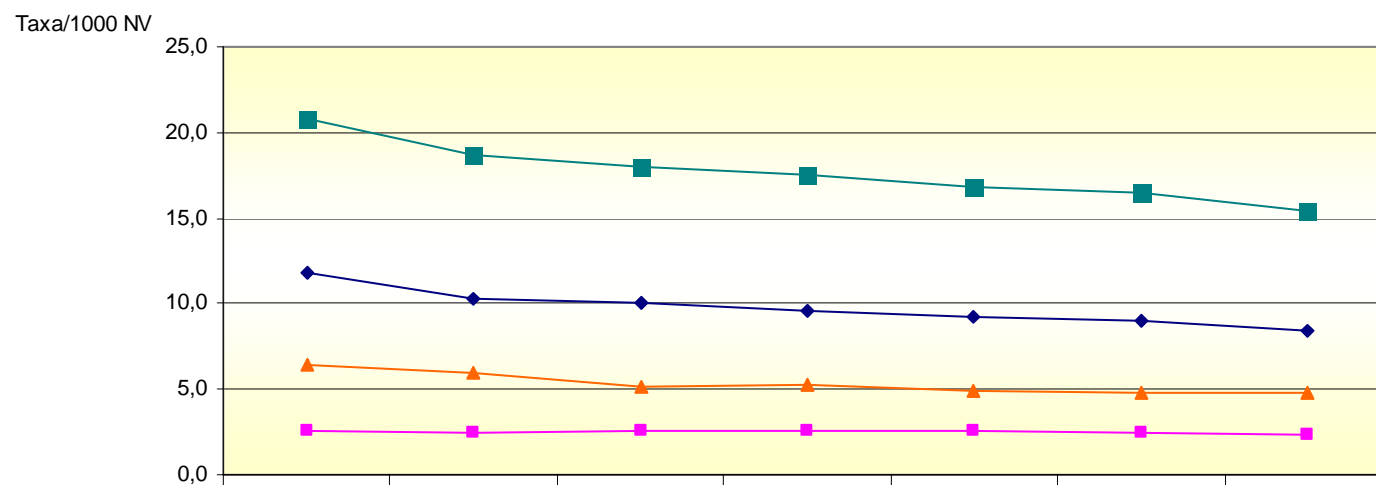


	TMI 2000	TMI 2001	TMI 2002	TMI 2003	TMI 2004	TMI 2005	TMI 2006
◆ Montes Claros/Bocaiúva	20,3	20,4	17,3	14,6	14,9	14,9	15,4
■ Minas Gerais	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,4

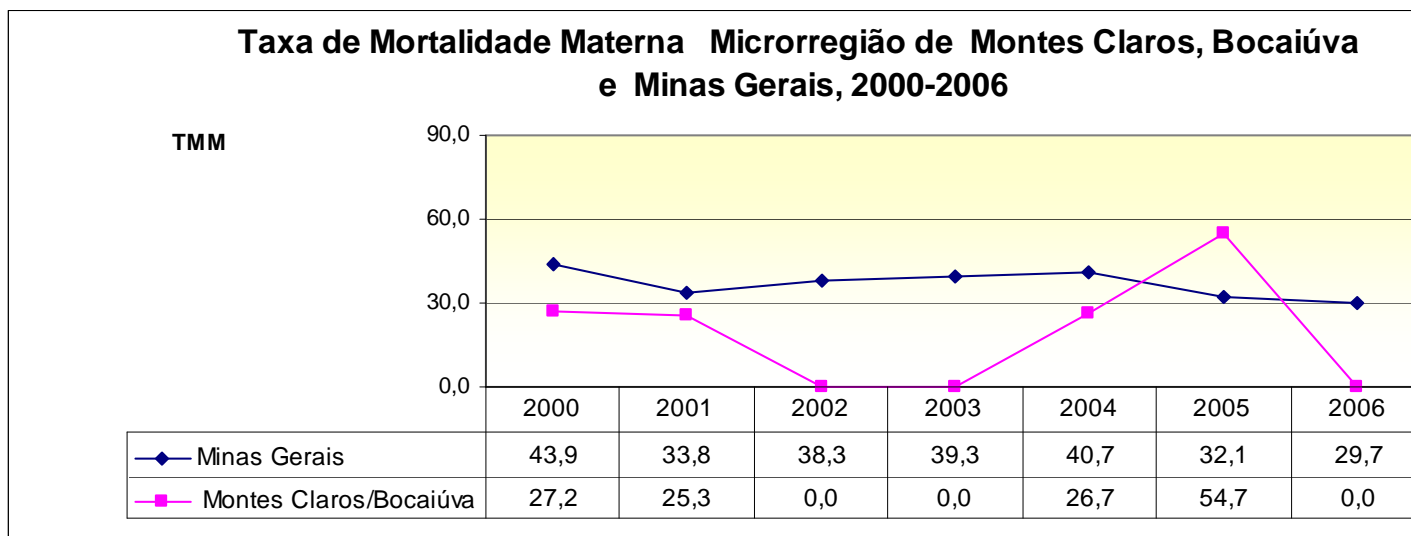
Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardia e Componente Pós-neonatal, Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2006



Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5



Morte materna, segundo a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CD -10) uma mulher é a " morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente a da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais" (OMS, 1998; CBCD,1999).

Cenário do câncer em Minas Gerais

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

Avaliação da mortalidade por câncer nas microrregiões de minas gerais por método de screening ²

Metodologia

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.

² Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.

³ 6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Seleccionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos Minas Gerais, 2001 a 2005.

Localização topográfica	CID-10	Óbitos 2001 a 2005
Esôfago	C15	3918
Traquéia, brônquios e pulmão	C33-C34	6815
Estômago	C16	6024
Próstata	C61	4635
Mama Feminina	C50	4092
Cólon, reto e ânus	C18-C21	3804
Meninges, encéfalo e partes do SNC	C70-C72	2935
Fígado e vias biliares intrahepáticas	C22	2738
Leucemias	C91-C95	2523
Colo Uterino	C53	1626
Boca	C00-C10	1635
Tecido Linfático	C81-C85	1751
Subtotal	-----	42496
Todas Neoplasias	C00-C97	66293

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

Prioridade	Baixa	Média	Alta	Altíssima
RMP:	Menor que 100	Igual ou maior que	Maior que 100	Maior que 200
IC 95% :	não significativo	100 não significativo	Significativo	Significativo

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

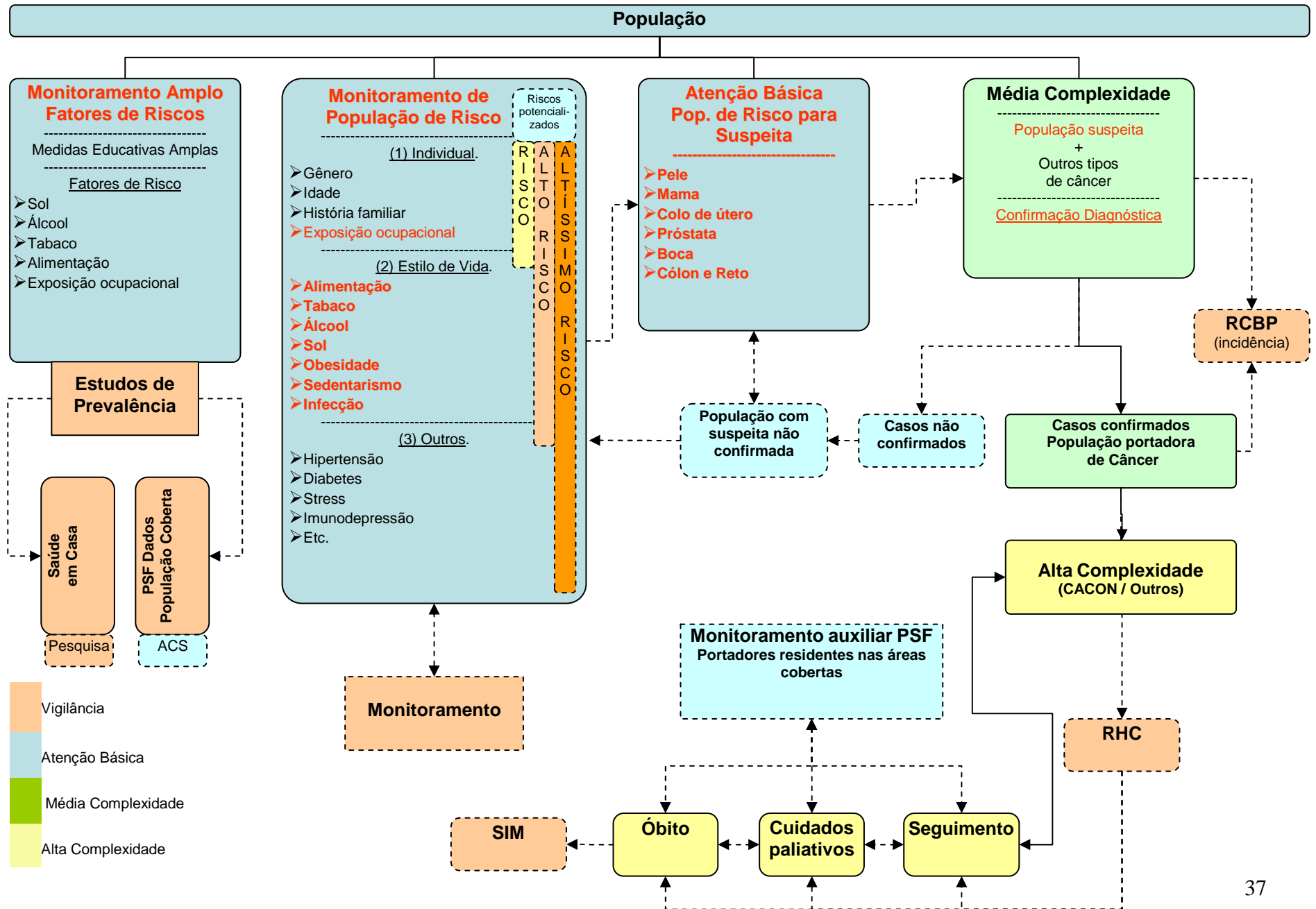
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referencia a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003, Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2001-2005

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			limite Inferior	Limite superior	
Esôfago	142,1	14,2	114,3	170,0	Alta
Pulmão	118,0	9,9	98,5	137,5	Média
Estômago	132,6	11,2	110,7	154,6	Alta
Próstata	99,0	11,5	76,5	121,6	Baixa
Mama feminina	115,3	12,3	91,2	139,4	Média
Cólon e reto	117,0	13,2	91,2	142,8	Média
Encéfalo	138,6	15,7	107,9	169,4	Alta
Fígado	125,6	16,1	94,1	157,1	Média
Leucemias	131,9	16,4	99,8	163,9	Média
Colo uterino	177,9	24,2	130,4	225,3	Alta
Boca	133,3	21,1	92,0	174,6	Média
Tecido Linfático	141,2	20,6	100,8	181,6	Alta
Todas as neoplasias	117,8	3,1	111,6	123,9	Alta

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

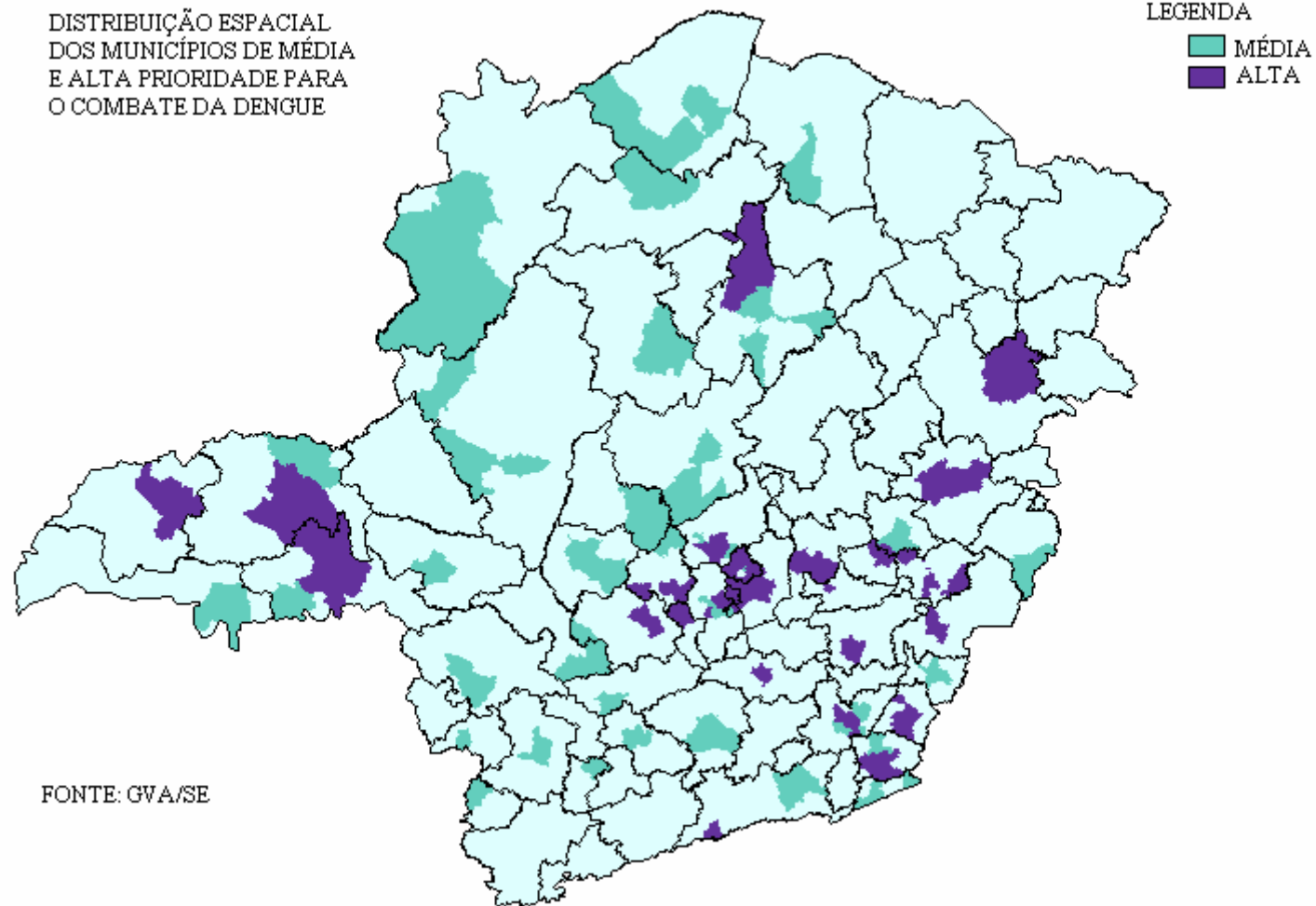
Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	500	37	342	147	337	126	743	345	1072	682	926	825
Atendimento Anti-Rábico Humano	693	693	761	746	711	697	1953	1911	2788	2719	2750	2709
Dengue	130	22	1885	1633	72	37	42	13	319	182	1094	847
Doenças Exantemáticas	19	0	15	0	7	0	3	0	4	0	6	0
Esquistossomose	27	27	85	84	2	1	24	24	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hantavirose	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	1	1
Hepatite Viral	15	4	0	0	28	23	54	45	49	30	122	13
Leishmaniose Tegumentar Americana	30	18	76	76	58	58	40	40	92	91	81	81
Leishmaniose Visceral	26	8	53	51	57	56	73	72	62	58	54	40
Leptospirose	2	0	2	0	0	0	1	0	0	0	2	0
Meningite	28	8	15	14	18	16	39	39	35	30	31	26
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	4	0	1	0	1	0	2	0
Sífilis Congênita	0	0	0	0	3	2	5	3	0	0	3	1
Tétano Acidental	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMTG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE



Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar os objetivos do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

Francisco Leopoldo Lemos

Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

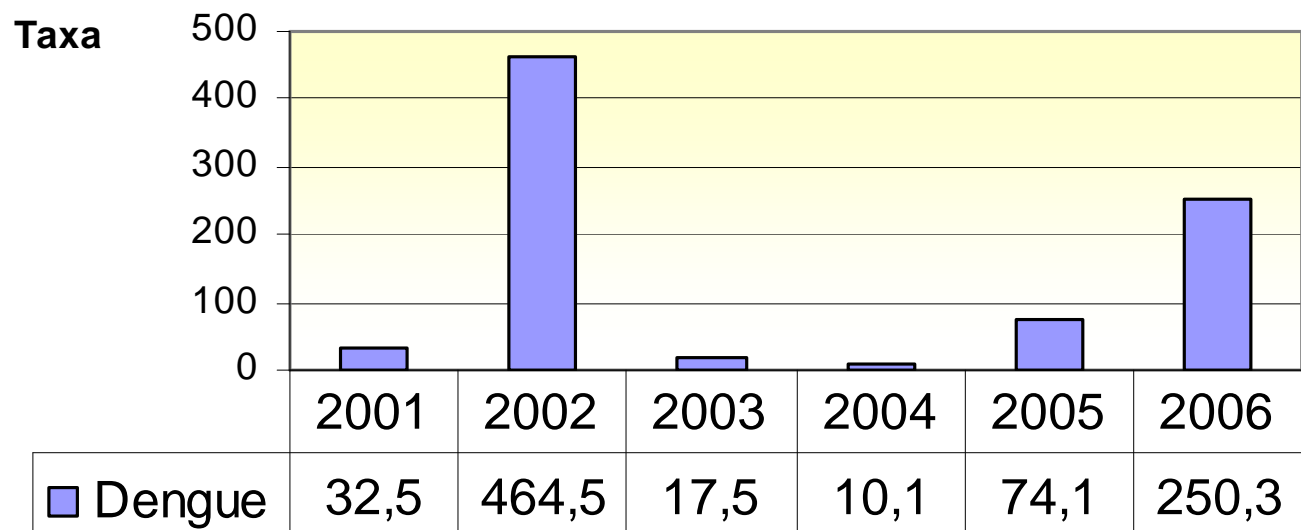
devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

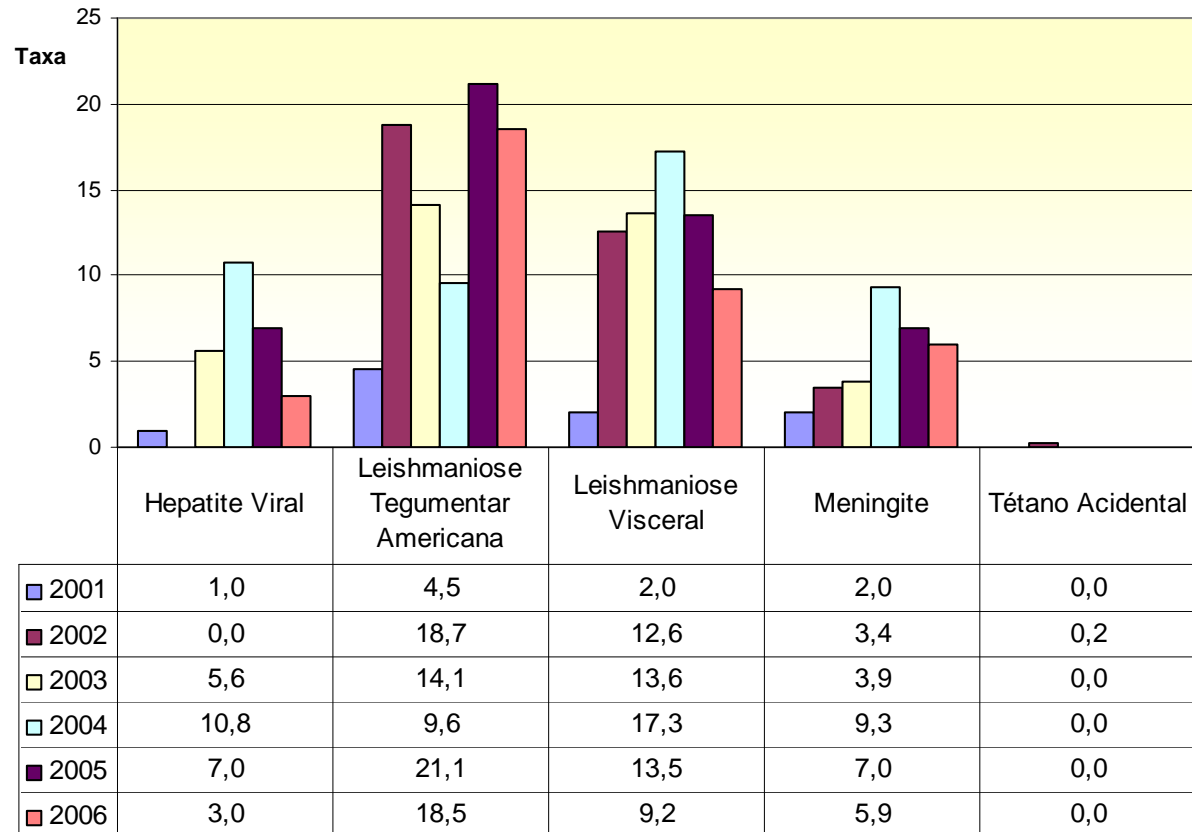
O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não esta ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, 2001-2006



Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, 2001-2006



**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Microrregião Montes Claros e seus municípios 2000 - 2006**

MUNICÍPIO	infestação 2006 ⁽³⁾	2002	2003	2004	2005	2006
Bocaiúva	SIM	106,88	97,26	100,13	98,11	64,67
Claro dos Poções	SIM	116,91	80,57	85,73	64,98	157,29
Engenheiro Navarro	SIM	114,53	98,75	111,76	97,27	101,44
Francisco Dumont	SIM	137,19	100,62	102,89	97,76	100,49
Glaucilândia	SIM	94,54	97,73	94,52	104,36	100,66
Guaraciama	SIM	103,04	104,04	100,51	92,29	97,65
Itacambira	SIM	126,38	99,77	57,71	58,02	36,79
Joaquim Felício	SIM	99,68	49,69	102,91	91,90	8,03
Juramento	SIM	134,89	132,22	145,64	125,53	136,22
Montes Claros	SIM	64,82	73,58	69,12	89,39	82,25
Olhos-d'Água	SIM	137,41	107,17	105,83	110,58	114,48

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

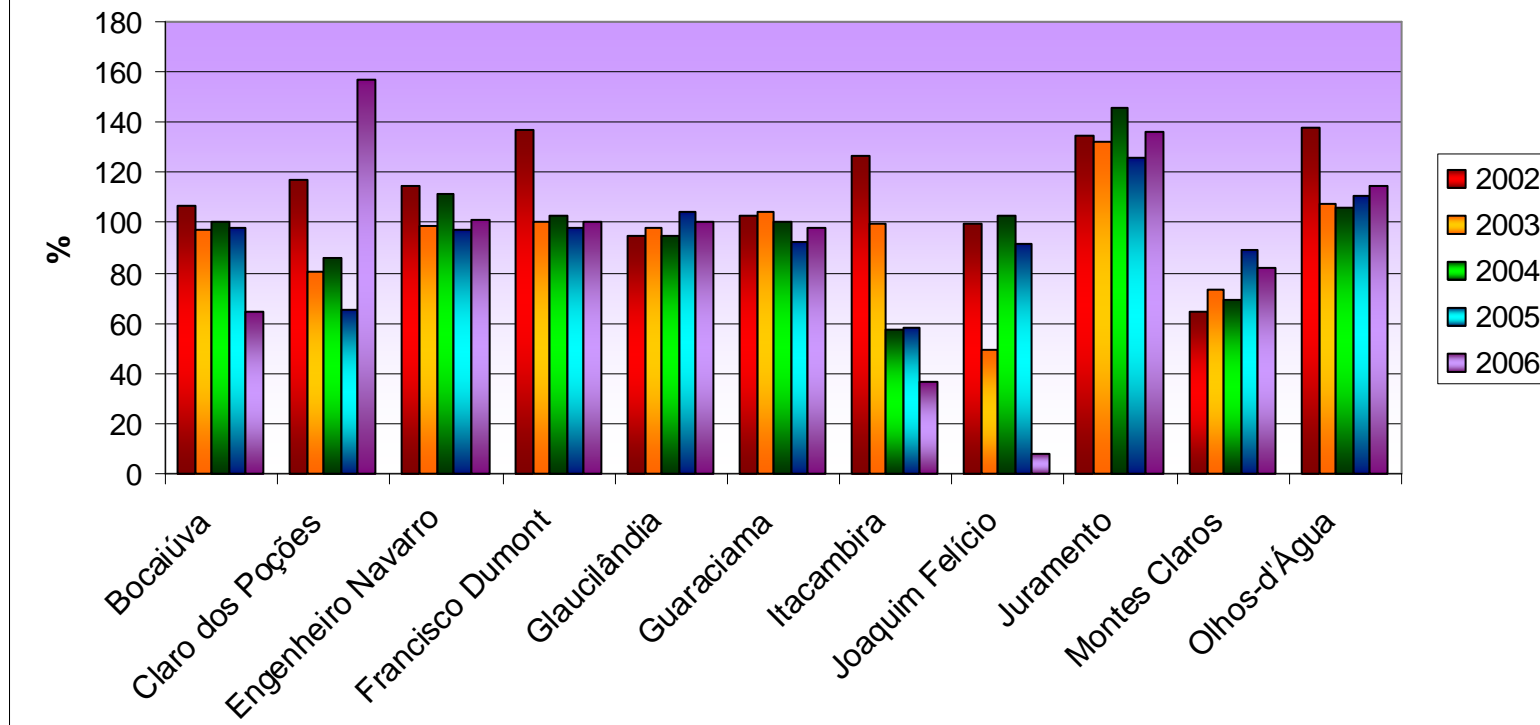
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita do imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

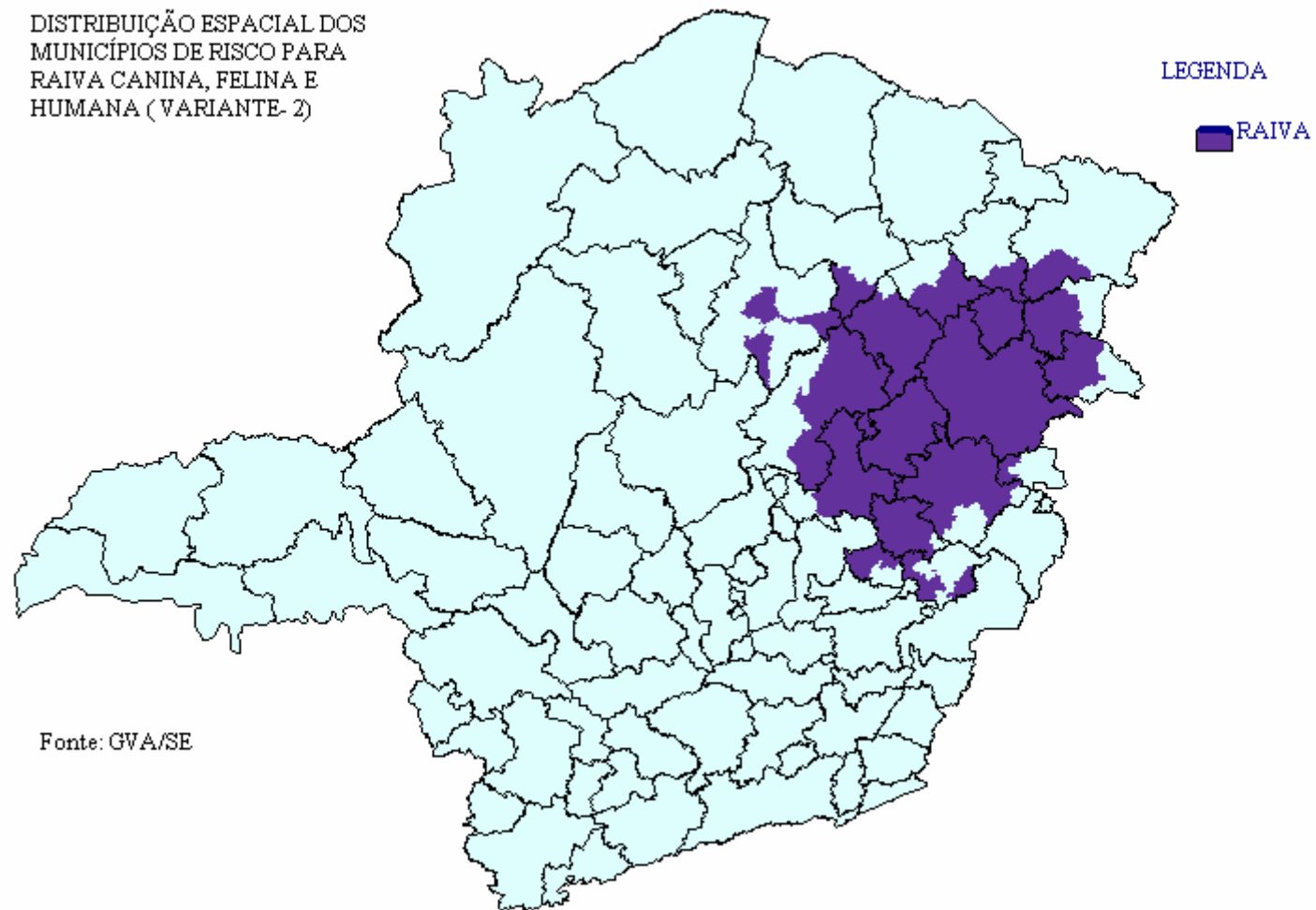
2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

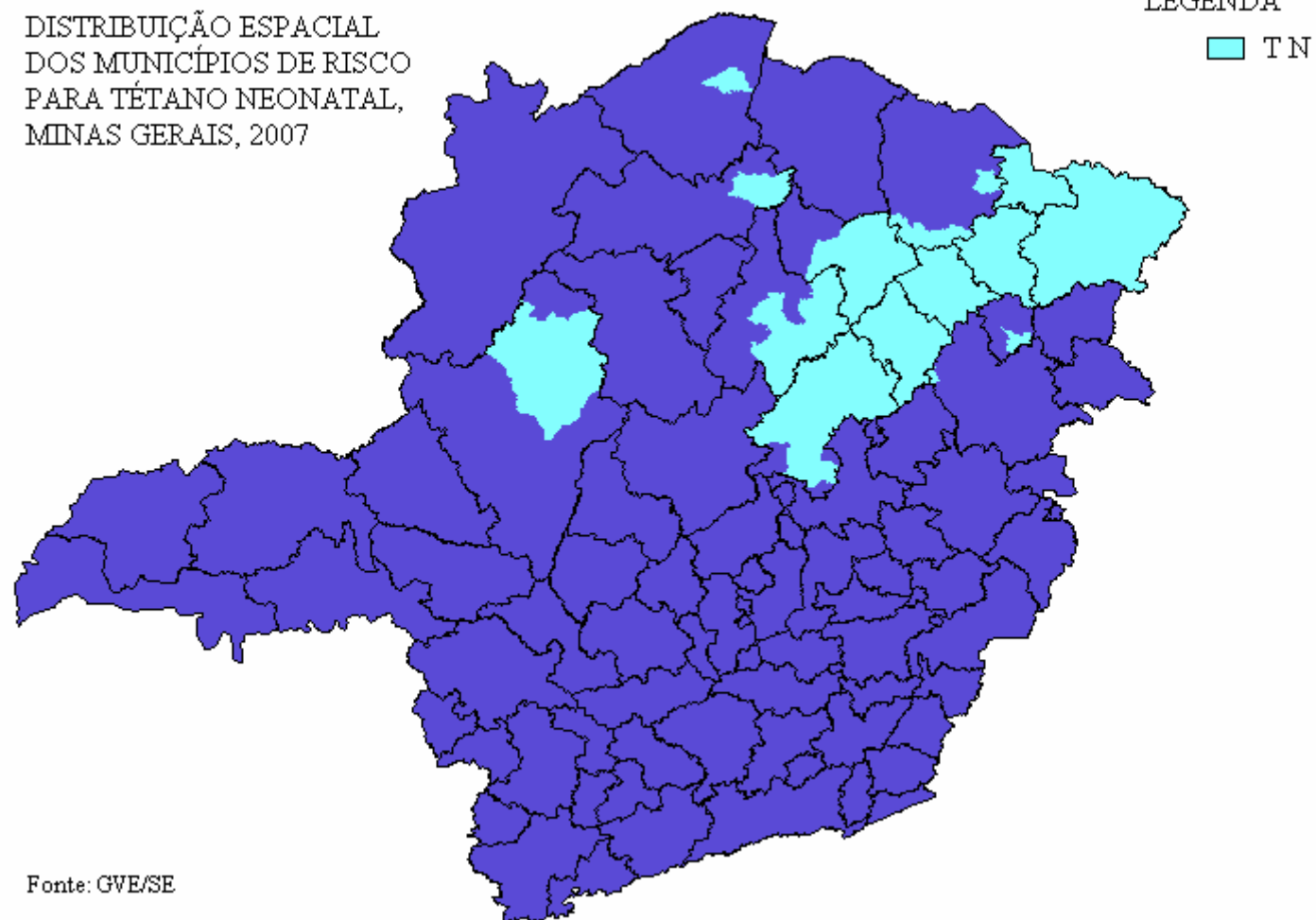
Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal e Tratamento Vetorial Especial, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúvas, Minas Gerais 2002 - 2006



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007



**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14	85
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05	8
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05	124
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00	7
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06	29
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28	421
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05	22
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28	93
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32	135
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10	14
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65	127
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12	17
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19	65
Minas Gerais	163	0,32	140	0,27	170	0,33	176	0,33	206	0,39	165	0,30	127	0,23	1147

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 ***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Total
	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	Casos	Taxa/	
	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	Novos	10.000	
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83	2043
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29	174
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53	3137
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7	179
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1	1070
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96	4787
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86	1055
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5	1402
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92	1497
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22	658
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71	1880
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36	730
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86	1979
Minas Gerais	2904	1,62	2716	1,5	3374	1,84	3169	1,71	2978	1,59	2804	1,46	2446	1,26	20391

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais 2000 a 2006***

ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	10	1,91
2001	3	0,56
2002	5	0,93
2003	8	1,47
2004	4	0,73
2005	2	0,35
2006	5	0,87

Fonte: CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Montes Claros / Bocaiúva
Minas Gerais - 2000 A 2006***

ANO	CASOS NOVOS	AVALIADO	GI II	% GI II
2000	72	72	4	5,6
2001	82	82	3	3,7
2002	74	72	1	1,4
2003	92	92	3	3,3
2004	82	79	4	5,1
2005	73	72	5	6,9
2006	72	71	2	2,8

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais 2000 a 2006***

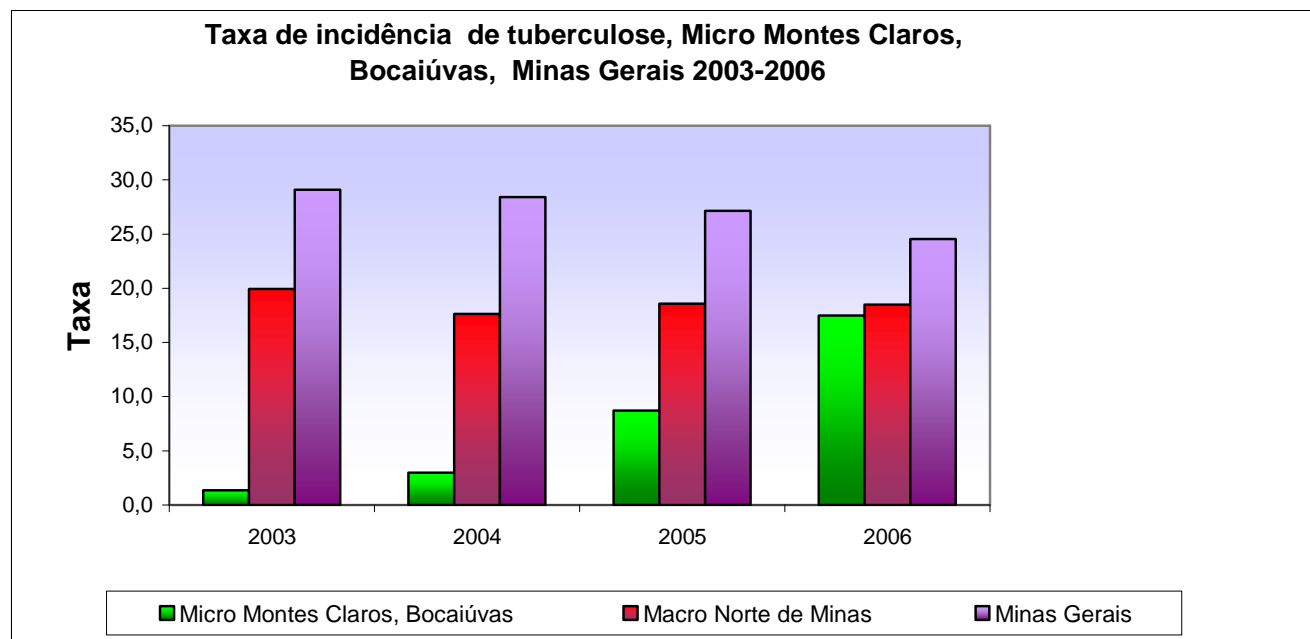
ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	72	1,83
2001	82	2,05
2002	74	1,82
2003	92	2,24
2004	82	1,96
2005	73	1,70
2006	72	1,65

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose, Micro Montes Claros,
Bocaiúvas, Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro Montes Claros, Bocaiúvas	184	44,7	185	44,3	174	40,4	148	33,9
Macro Norte de Minas	528	35,1	501	33,0	465	30,1	424	27,2
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	3	1,4	56	24,9	75	33,1	70	30,7	63	27,2	65	27,8
Coração de Jesus	0	0,0	6	12,7	21	44,4	8	16,9	9	18,9	10	21,0
Francisco Sá	0	0,0	16	23,5	15	21,9	14	20,4	10	14,4	14	20,1
Janaúba/Monte Azul	0	0,0	46	17,9	51	19,7	38	14,6	48	18,2	75	28,2
Januária	2	1,2	56	33,8	78	46,8	83	49,5	65	38,3	50	29,3
Montes Claros/Bocaiúva	2	0,5	136	33,5	216	52,5	220	52,7	207	48,1	152	34,8
Pirapora	0	0,0	35	26,7	46	34,9	49	36,9	40	29,8	35	25,9
Salinas/Taiobeiras	0	0,0	38	19,9	31	16,1	31	16,0	29	14,7	30	15,1
Macro Norte de Minas	7	0,5	394	26,4	540	35,9	517	34,1	475	30,8	431	27,7
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/Macro/UF	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	1	0,5	22	9,8	32	14,1	36	15,8	25	10,8	32	13,7
Coração de Jesus	0	0,0	3	6,4	15	31,7	5	10,6	6	12,6	8	16,8
Francisco Sá	0	0,0	12	17,6	12	17,5	10	14,6	6	8,7	9	12,9
Janaúba/Monte Azul	0	0,0	29	11,3	33	12,7	23	8,8	30	11,4	44	16,5
Januária	0	0,0	29	17,5	47	28,2	59	35,2	47	27,7	32	18,7
Montes Claros/Bocaiúva	1	0,2	62	15,3	91	22,1	98	23,5	91	21,1	72	16,5
Pirapora	0	0,0	17	13,0	29	22,0	29	21,9	20	14,9	17	12,6
Salinas/Taiobeiras	0	0,0	21	11,0	17	8,8	19	9,8	21	10,7	20	10,1
Macro Norte de Minas	2	0,14	194	13,01	275	18,29	283	18,66	246	15,93	234	15,0
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Coração de Jesus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Francisco Sá	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	16,67	6
Janaúba/Monte Azul	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00	5
Januária	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00	6
Montes Claros/Bocaiúva	6	60,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	60,00	10
Pirapora	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	1
Salinas/Taiobeiras	1	20,00	2	40,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Macro Norte de Minas	17	47,22	3	8,33	0	0,00	0	0,00	20	55,56	36
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14	1094

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasília de Minas/São Francisco	10	55,56	1	5,56	2	11,11	0	0,00	0	0,00	18
Coração de Jesus	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5
Francisco Sá	4	50,00	0	0,00	1	12,50	0	0,00	0	0,00	8
Janaúba/Monte Azul	13	39,39	1	3,03	2	6,06	0	0,00	0	0,00	33
Januária	25	89,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	28
Montes Claros/Bocaiúva	28	43,08	4	6,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	65
Pirapora	10	38,46	4	15,38	4	15,38	2	7,69	0	0,00	26
Salinas/Taiobeiras	15	78,95	0	0,00	1	5,26	1	5,26	0	0,00	19
Macro Norte de Minas	108	53,47	11	5,45	10	4,95	3	1,49	0	0,00	202
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04	2771

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	17	60,71	3	10,71	1	3,57	2	7,14	23	82,14	28
Coração de Jesus	3	75,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	75,00	4
Francisco Sá	4	33,33	3	25,00	1	8,33	0	0,00	8	66,67	12
Janaúba/Monte Azul	12	50,00	2	8,33	0	0,00	2	8,33	16	66,67	24
Januária	37	80,43	4	8,70	3	6,52	0	0,00	44	95,65	46
Montes Claros/Bocaiúva	51	49,51	3	2,91	3	2,91	4	3,88	61	59,22	103
Pirapora	16	72,73	1	4,55	0	0,00	1	4,55	18	81,82	22
Salinas/Taiobeiras	8	50,00	1	6,25	0	0,00	1	6,25	10	62,50	16
Macro Norte de Minas	148	58,04	17	6,67	8	3,14	10	3,92	183	71,76	255
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77	2764

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

UF/Macro/Micro	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Bras. Minas/São Francisco	15	50,00	3	10,00	2	6,67	1	3,33	0	0,00	21	70,00	30
Coração de Jesus	1	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33	3
Francisco Sá	3	37,50	0	0,00	1	12,50	1	12,50	0	0,00	5	62,50	8
Janaúba/Monte Azul	12	50,00	0	0,00	2	8,33	3	12,50	0	0,00	17	70,83	24
Januária	22	57,89	1	2,63	1	2,63	1	2,63	0	0,00	25	65,79	38
Montes Claros/Bocaiúva	56	58,95	3	3,16	1	1,05	2	2,11	0	0,00	62	65,26	95
Pirapora	5	19,23	0	0,00	1	3,85	0	0,00	0	0,00	6	23,08	26
Salinas/Taiobeiras	11	73,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	73,33	15
Macro Norte de Minas	126	51,85	7	2,88	8	3,29	10	4,12	0	0,00	151	62,14	243
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43	2875

.: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Brasília de Minas/São Francisco	17	50,00	2	5,88	4	11,76	5	14,71	0	0,00	34
Coração de Jesus	4	80,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5
Francisco Sá	3	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6
Janaúba/Monte Azul	17	53,13	2	6,25	0	0,00	1	3,13	0	0,00	32
Januária	32	78,05	2	4,88	3	7,32	3	7,32	0	0,00	41
Montes Claros/Bocaiúva	48	63,16	2	2,63	2	2,63	2	2,63	0	0,00	76
Pirapora	21	91,30	0	0,00	1	4,35	1	4,35	0	0,00	23
Salinas/Taiobeiras	11	57,89	1	5,26	2	10,53	0	0,00	0	0,00	19
Macro Norte de Minas	153	64,83	9	3,81	12	5,08	12	5,08	0	0,00	236
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04	2767

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Coração de Jesus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Francisco Sá	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	16,67	6
Janaúba/Monte Azul	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00	5
Januária	7	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	100,00	7
Montes Claros/Bocaiúva	6	60,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	60,00	10
Pirapora	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	1
Salinas/Taiobeiras	1	20,00	2	40,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00	5
Macro Norte de Minas	18	48,65	3	8,11	0	0,00	0	0,00	21	56,76	37
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12	1104

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/Micro	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
	Brasília de Minas/S.Francisco	10	55,6	1	5,56	2	11,1	0	0,0	0	0,0	13	72,2
Coração de Jesus	2	40,0	1	20,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	60,0	5
Francisco Sá	4	50,0	0	0,00	1	12,5	0	0,0	0	0,0	5	62,5	8
Janaúba/Monte Azul	13	38,2	1	2,94	3	8,8	0	0,0	0	0,0	17	50,0	34
Januária	25	86,2	1	3,45	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	89,7	29
Montes Claros/Bocaiúva	28	41,2	5	7,35	0	0,0	0	0,0	0	0,0	33	48,5	68
Pirapora	10	38,5	4	15,38	4	15,4	2	7,7	0	0,0	18	69,2	26
Salinas/Taiobeiras	15	78,9	0	0,00	1	5,3	1	5,3	0	0,0	16	84,2	19
Macro Norte de Minas	108	52,2	13	6,28	11	5,3	3	1,4	0	0,0	135	65,2	207
Minas Gerais	2047	73,0	262	9,34	157	5,6	118	4,2	1	0,0	2467	87,9	2806

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	17	60,7	3	10,7	1	3,6	2	7,1	23	82,1	28
Coração de Jesus	3	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	4
Francisco Sá	4	33,3	3	25,0	1	8,3	0	0,0	8	66,7	12
Janaúba/Monte Azul	12	50,0	2	8,3	0	0,0	2	8,3	16	66,7	24
Januária	38	80,9	4	8,5	3	6,4	0	0,0	45	95,7	47
Montes Claros/Bocaiúva	52	49,5	3	2,9	3	2,9	5	4,8	63	60,0	105
Pirapora	17	70,8	1	4,2	0	0,0	1	4,2	19	79,2	24
Salinas/Taiobeiras	8	50,0	1	6,3	0	0,0	1	6,3	10	62,5	16
Macro Norte de Minas	151	58,1	17	6,5	8	3,1	11	4,2	187	71,9	260
Minas Gerais	1903	68,3	280	10,0	183	6,6	164	5,9	2530	90,8	2787

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/ Macro/ UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	32	55,2	6	10,3	4	6,9	1	1,7	0	0,0	43	74,1	58
Coração de Jesus	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	6
Francisco Sá	3	25,0	0	0,0	1	8,3	2	16,7	0	0,0	6	50,0	12
Janaúba/Monte Azul	18	54,5	0	0,0	4	12,1	3	9,1	0	0,0	25	75,8	33
Januária	38	65,5	1	1,7	4	6,9	1	1,7	0	0,0	44	75,9	58
Montes Claros/Bocaiúva	101	48,3	4	1,9	1	0,5	5	2,4	0	0,0	111	53,1	209
Pirapora	10	21,7	0	0,0	2	4,3	0	0,0	0	0,0	12	26,1	46
Salinas/Taiobeiras	15	65,2	0	0,0	0	0,0	2	8,7	0	0,0	17	73,9	23
Macro Norte de Minas	129	52,0	7	2,8	8	3,2	10	4,0	0	0,0	154	62,1	248
Minas Gerais	3252	61,3	423	8,0	393	7,4	357	6,7	2	0,0	4427	83,5	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas , Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Brasília de Minas/São Francisco	36	62,1	4	6,9	8	13,8	10	17,2	0	0,0	58	100,0	58
Coração de Jesus	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	6
Francisco Sá	4	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	33,3	12
Janaúba/Monte Azul	23	69,7	2	6,1	1	3,0	1	3,0	0	0,0	27	81,8	33
Januária	41	70,7	2	3,4	5	8,6	3	5,2	0	0,0	51	87,9	58
Montes Claros/Bocaiúva	73	34,9	2	1,0	2	1,0	2	1,0	0	0,0	79	37,8	209
Pirapora	27	58,7	1	2,2	4	8,7	4	8,7	0	0,0	36	78,3	46
Salinas/Taiobeiras	16	69,6	1	4,3	2	8,7	0	0,0	0	0,0	19	82,6	23
Macro Norte de Minas	224	90,3	12	4,8	22	8,9	20	8,1	0	0,0	278	112,1	248
Minas Gerais	2817	53,1	340	6,4	324	6,1	272	5,1	1	0,0	3754	70,8	5301

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião Montes Claros/Bocaiuvas	12	5	12	23	11	21	20
Macrorregião Norte de Minas	32	12	34	56	24	53	48
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, Minas Gerais 2000 a 2006

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Micro Montes Claros/ Bocaiúva	3,1	1,2	3,0	5,6	2,6	4,9	4,6
Macro Norte de Minas	2,2	0,8	2,3	3,7	1,6	3,4	3,1
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Montes Claros, Bocaiúvas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	442	2,3	431	2,4	518	2,7	1190	6,2	960	4,7	957	4,9	974	5,0	344	3,0
II. Neoplasias (tumores)	610	3,2	692	3,8	867	4,6	1755	9,1	1299	6,4	1250	6,4	1284	6,6	570	5,0
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	75	0,4	108	0,6	81	0,4	103	0,5	75	0,4	97	0,5	97	0,5	51	0,4
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	308	1,6	258	1,4	265	1,4	241	1,2	205	1,0	216	1,1	260	1,3	147	1,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	271	1,4	281	1,5	269	1,4	222	1,1	211	1,0	227	1,2	315	1,6	181	1,6
VI. Doenças do sistema nervoso	242	1,3	212	1,2	193	1,0	292	1,5	278	1,4	353	1,8	321	1,7	141	1,2
VII. Doenças do olho e anexos	83	0,4	62	0,3	58	0,3	92	0,5	53	0,3	55	0,3	49	0,3	23	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	11	0,1	8	0,0	4	0,0	6	0,0	10	0,0	9	0,0	7	0,0	2	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	2478	13,2	2242	12,3	2530	13,4	3043	15,7	3432	16,9	2910	14,9	2715	14,0	1621	14,2
X. Doenças do aparelho respiratório	1073	5,7	916	5,0	917	4,8	1000	5,2	934	4,6	724	3,7	927	4,8	534	4,7
XI. Doenças do aparelho digestivo	1075	5,7	1105	6,1	1178	6,2	897	4,6	1139	5,6	1094	5,6	1107	5,7	735	6,4
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	205	1,1	251	1,4	220	1,2	209	1,1	242	1,2	255	1,3	207	1,1	136	1,2
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	381	2,0	406	2,2	437	2,3	444	2,3	415	2,0	395	2,0	415	2,1	209	1,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1102	5,9	987	5,4	1522	8,0	1407	7,3	1301	6,4	1010	5,2	1041	5,4	658	5,8
XV. Gravidez parto e puerpério	9130	48,5	8781	48,3	8488	44,8	7267	37,6	8242	40,5	8218	42,0	7839	40,5	4780	41,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	309	1,6	299	1,6	264	1,4	221	1,1	321	1,6	266	1,4	295	1,5	215	1,9
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	58	0,3	91	0,5	111	0,6	113	0,6	115	0,6	125	0,6	136	0,7	78	0,7
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	229	1,2	256	1,4	242	1,3	176	0,9	188	0,9	183	0,9	267	1,4	211	1,8
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	599	3,2	635	3,5	655	3,5	635	3,3	658	3,2	770	3,9	750	3,9	514	4,5
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	41	0,2	41	0,2	28	0,1	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	93	0,5	135	0,7	87	0,5	35	0,2	273	1,3	430	2,2	337	1,7	265	2,3
Total	18815	100,0	18197	100,0	18934	100,0	19349	100,0	20351	100,0	19545	100,0	19343	100,0	11415	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino
Microrregião de Montes Claros, Bocaiúvas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	539	5,4	490	4,9	579	5,5	942	8,2	1052	9,1	1188	9,5	1148	9,4	383	5,5
II. Neoplasias (tumores)	305	3,0	366	3,7	557	5,3	1266	11,0	916	7,9	986	7,9	1155	9,4	573	8,2
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	65	0,6	71	0,7	74	0,7	67	0,6	68	0,6	67	0,5	74	0,6	32	0,5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	261	2,6	189	1,9	180	1,7	208	1,8	188	1,6	196	1,6	213	1,7	130	1,9
V. Transtornos mentais e comportamentais	366	3,7	398	4,0	511	4,8	461	4,0	500	4,3	417	3,3	442	3,6	262	3,8
VI. Doenças do sistema nervoso	295	2,9	291	2,9	256	2,4	311	2,7	293	2,5	364	2,9	351	2,9	149	2,1
VII. Doenças do olho e anexos	83	0,8	50	0,5	68	0,6	120	1,0	80	0,7	62	0,5	86	0,7	30	0,4
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	13	0,1	10	0,1	5	0,0	11	0,1	6	0,1	10	0,1	3	0,0	3	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	2068	20,6	2036	20,4	2109	20,0	2498	21,7	2528	21,7	2969	23,7	2648	21,6	1470	21,1
X. Doenças do aparelho respiratório	1320	13,2	1152	11,6	1144	10,9	1225	10,6	1098	9,4	957	7,7	1169	9,5	642	9,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	1273	12,7	1290	12,9	1304	12,4	1078	9,3	1166	10,0	1277	10,2	1220	10,0	848	12,2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	204	2,0	255	2,6	362	3,4	220	1,9	312	2,7	295	2,4	265	2,2	185	2,7
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	489	4,9	511	5,1	524	5,0	664	5,8	660	5,7	665	5,3	641	5,2	301	4,3
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	660	6,6	505	5,1	506	4,8	513	4,4	580	5,0	655	5,2	524	4,3	325	4,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	376	3,8	382	3,8	333	3,2	299	2,6	355	3,1	318	2,5	340	2,8	236	3,4
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	123	1,2	163	1,6	189	1,8	198	1,7	222	1,9	186	1,5	192	1,6	134	1,9
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	169	1,7	174	1,7	142	1,3	137	1,2	148	1,3	220	1,8	265	2,2	226	3,2
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1226	12,2	1345	13,5	1506	14,3	1258	10,9	1406	12,1	1627	13,0	1458	11,9	983	14,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	62	0,6	85	0,9	41	0,4	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	127	1,3	211	2,1	153	1,5	53	0,5	44	0,4	47	0,4	53	0,4	67	1,0
Total	10024	100,0	9974	100,0	10543	100,0	11530	100,0	11623	100,0	12506	100,0	12247	100,0	6979	100,0

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de Montes Claros, Bocaiúvas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

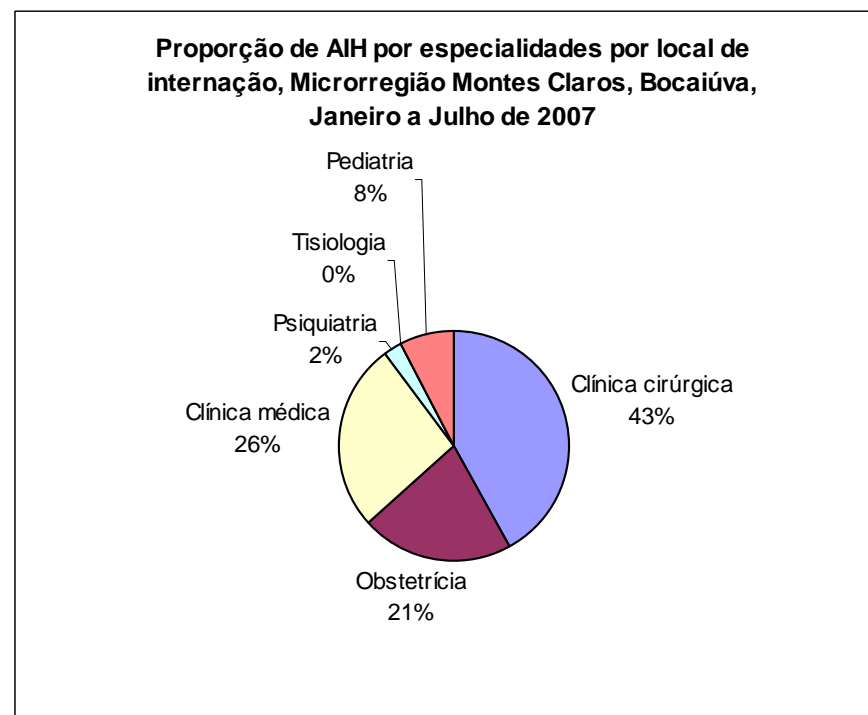
Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	981	3,4	921	3,3	1097	3,7	2132	6,9	2012	6,3	2145	6,7	2122	6,7	727	4,0
II. Neoplasias (tumores)	915	3,2	1058	3,8	1424	4,8	3021	9,8	2215	6,9	2236	7,0	2439	7,7	1143	6,2
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	140	0,5	179	0,6	155	0,5	170	0,6	143	0,4	164	0,5	171	0,5	83	0,5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	569	2,0	447	1,6	445	1,5	449	1,5	393	1,2	412	1,3	473	1,5	277	1,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	637	2,2	679	2,4	780	2,6	683	2,2	711	2,2	644	2,0	757	2,4	443	2,4
VI. Doenças do sistema nervoso	537	1,9	503	1,8	449	1,5	603	2,0	571	1,8	717	2,2	672	2,1	290	1,6
VII. Doenças do olho e anexos	166	0,6	112	0,4	126	0,4	212	0,7	133	0,4	117	0,4	135	0,4	53	0,3
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	24	0,1	18	0,1	9	0,0	17	0,1	16	0,1	19	0,1	10	0,0	5	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	4546	15,8	4278	15,2	4639	15,7	5541	17,9	5960	18,6	5879	18,3	5363	17,0	3091	16,8
X. Doenças do aparelho respiratório	2393	8,3	2068	7,3	2061	7,0	2225	7,2	2032	6,4	1681	5,2	2096	6,6	1176	6,4
XI. Doenças do aparelho digestivo	2348	8,1	2395	8,5	2482	8,4	1975	6,4	2305	7,2	2371	7,4	2327	7,4	1583	8,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	409	1,4	506	1,8	582	2,0	429	1,4	554	1,7	550	1,7	472	1,5	321	1,7
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	870	3,0	917	3,3	961	3,3	1108	3,6	1075	3,4	1060	3,3	1056	3,3	510	2,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1762	6,1	1492	5,3	2028	6,9	1920	6,2	1881	5,9	1665	5,2	1565	5,0	983	5,3
XV. Gravidez parto e puerpério	9130	31,7	8781	31,2	8488	28,8	7267	23,5	8242	25,8	8218	25,6	7839	24,8	4780	26,0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	685	2,4	681	2,4	597	2,0	520	1,7	676	2,1	584	1,8	635	2,0	451	2,5
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	181	0,6	254	0,9	300	1,0	311	1,0	337	1,1	311	1,0	328	1,0	212	1,2
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	398	1,4	430	1,5	384	1,3	313	1,0	336	1,1	403	1,3	532	1,7	437	2,4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1825	6,3	1980	7,0	2161	7,3	1893	6,1	2064	6,5	2397	7,5	2208	7,0	1497	8,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	103	0,4	126	0,4	69	0,2	2	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	220	0,8	346	1,2	240	0,8	88	0,3	317	1,0	477	1,5	390	1,2	332	1,8
Total	28839	100,0	28171	100,0	29477	100,0	30879	100,0	31974	100,0	32051	100,0	31590	100,0	18394	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por especialidades por local de Internação, Microrregião Montes Claros, Bocaiúva, 2000

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clínica cirúrgica	12151	30,7	13070	33,0	15177	36,3	17503	39,8	19259	41,2	20000	42,1	18692	41,5	10802	41,9
Obstetrícia	10430	26,3	9950	25,2	9594	23,0	9139	20,8	9776	20,9	9875	20,8	9268	20,6	5526	21,4
Clínica médica	11707	29,5	11311	28,6	11933	28,6	12691	28,9	12593	26,9	12811	27,0	12424	27,6	6802	26,4
Psiquiatria	1148	2,9	1186	3,0	1350	3,2	919	2,1	1010	2,2	1022	2,2	1036	2,3	630	2,4
Tisiologia	82	0,2	92	0,2	113	0,3	100	0,2	108	0,2	123	0,3	106	0,2	60	0,2
Pediatria	4104	10,4	3942	10,0	3624	8,7	3592	8,2	4037	8,6	3679	7,7	3549	7,9	1957	7,6
Total	39622	100,0	39551	100,0	41791	100,0	43944	100,0	46783	100,0	47510	100,0	45075	100,0	25777	100,0

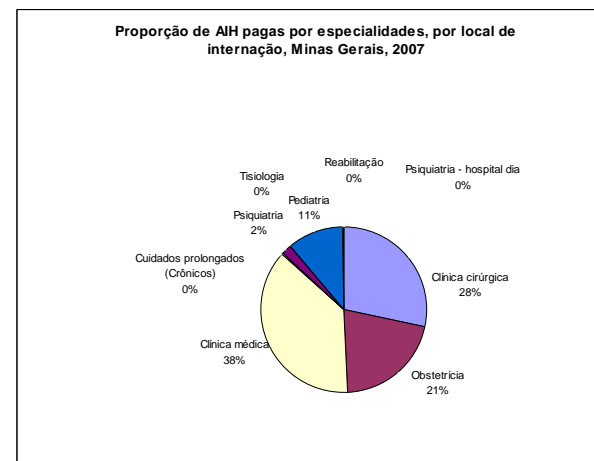
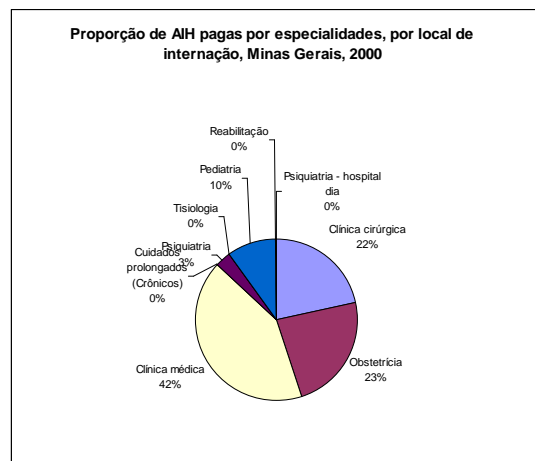
Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG- SUS



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/DATASUS

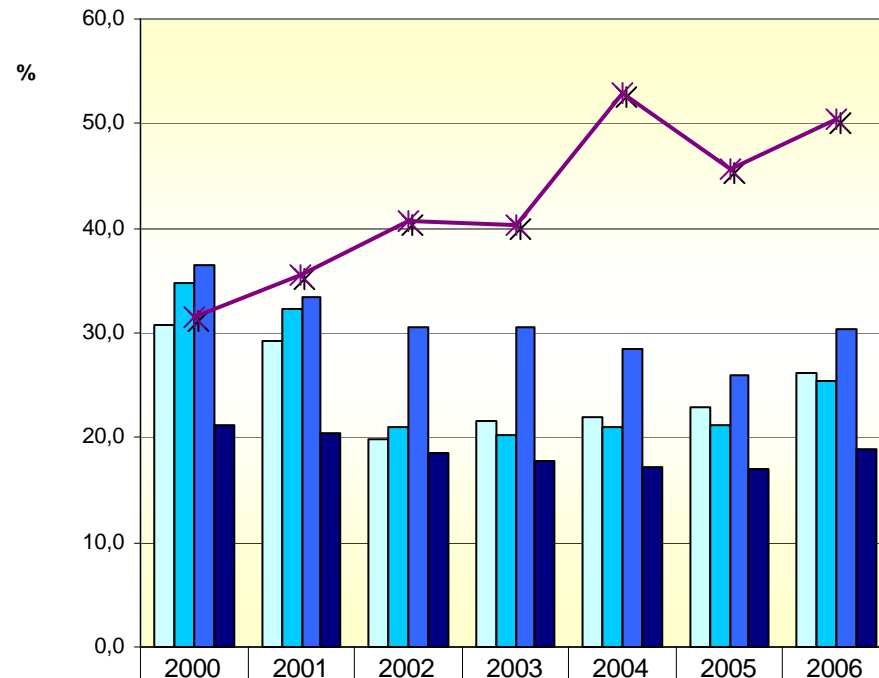


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

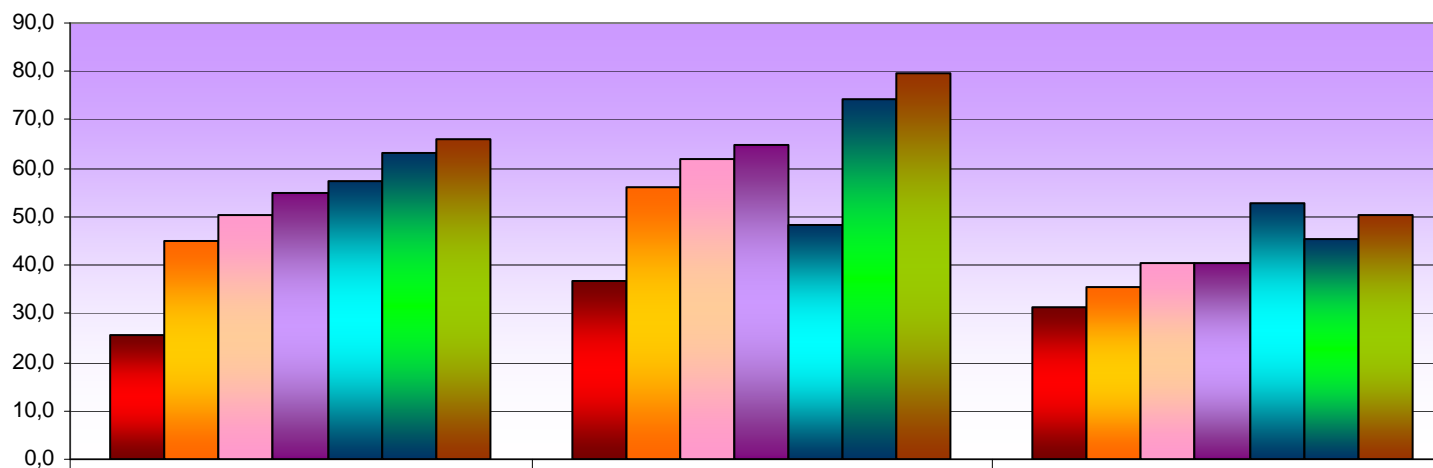
A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Montes Claros, Bocaiúva, 2000-2006



Menores de um ano	30,8	29,2	19,9	21,6	22,0	22,8	26,2
Menores de cinco anos	34,8	32,3	21,1	20,3	21,1	21,2	25,5
Maiores de 60 anos	36,4	33,4	30,6	30,6	28,5	25,9	30,4
População total	21,3	20,4	18,5	17,8	17,2	17,0	18,9
Cobertura do PSF	31,5	35,5	40,6	40,3	52,9	45,6	50,5

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais,
Macrorregião Nordeste e Microrregião, Montes Claros,
Bocaiuvas, Minas Gerais, 2000-2006**



	UF: Minas Gerais	Macro Norte de Minas	Micro Montes Claros/Bocaiúva
■ 2000	25,6	36,6	31,5
■ 2001	44,8	56,2	35,5
■ 2002	50,2	62,1	40,6
■ 2003	54,8	64,7	40,3
■ 2004	57,4	48,5	52,9
■ 2005	63,0	74,1	45,6
■ 2006	65,9	79,7	50,5

Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões,
Minas Gerais 2000-2006**

Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Bocaiúva	98,2	97,4	96,6	96,2	95,5	93,9	96,7
Claro dos Poções	58,5	52,8	102,1	101,2	99,5	101,4	100,8
Engenheiro Navarro	63,5	66,0	64,3	64,3	63,5	103,6	105,1
Francisco Dumont	0,0	88,6	93,7	94,2	95,8	91,0	90,0
Glaucilândia	83,7	98,7	104,9	119,6	119,5	117,9	117,9
Guaraciama	0,0	104,5	101,6	100,6	99,4	101,8	103,0
Itacambira	54,5	112,2	119,3	126,8	128,9	154,2	155,8
Joaquim Felício	0,0	101,4	101,2	107,9	112,0	113,7	112,3
Juramento	82,8	81,2	82,6	83,5	53,2	83,1	83,1
Montes Claros	20,1	20,4	25,6	25,2	41,8	31,9	37,6
Olhos-d'Água	68,5	88,7	103,5	100,4	102,1	94,4	101,7
Micro Montes Claros/Bocaiúva	31,5	35,5	40,6	40,3	52,9	45,6	50,5
Macro Norte de Minas	36,6	56,2	62,1	64,7	48,5	74,1	79,7
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMTG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis á atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões :

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br